

INDICE

<u>1.ENQUADRAMENTO DO ESTUDO.....</u>	<u>2</u>
<u>2. A PROPOSTA.....</u>	<u>3</u>
2.1. As Unidades de Intervenção	4
2.1.1. Unidade do Forte de Santa Catarina.....	4
2.1.2. Unidade da Administração do Porto da Figueira da Foz e Capitania	10
2.1.3. Unidade da Foz do Mondego	16
<u>3. VIVÊNCIA E SOCIABILIDADE URBANA..</u>	<u>22</u>
<u>4. CONCLUSÃO</u>	<u>23</u>
<u>5. FASEAMENTO DO PROJECTO.....</u>	<u>11</u>

1. Enquadramento do Estudo

A presente proposta enquadra-se e fundamenta-se numa anterior solução, que procurava devolver ao lugar toda a simbologia que o tempo e a história ali sedimentaram.

O Forte de Santa Catarina, a água, o núcleo antigo da esplanada e a plataforma subjacente, são elementos que se mantêm e que se pretendem requalificar nesta nova intervenção.

Patenteiam-se realidades diferenciadas por barreiras que devem ser rompidas promovendo continuidades – a avenida de Espanha divide e absorve toda a envolvente, sufocando todos os significados que devem ser lembrados. Esta via, associada à descuidada margem portuária, transforma toda aquela área marginal num espaço pouco atractivo e longe de uma imagem urbana qualificadora.

Desta forma apresentamos um conjunto de propostas que evidenciam os diferentes caracteres deste espaço urbano, revitalizando a margem portuária, promovendo a sua relação com a frente urbana consolidada do Bairro Novo, recuperando, ainda, os espaços envolventes ao Forte de Santa Catarina, charneira e rótula de transição de uma frente de Rio para uma frente de Mar.

2. A Proposta

A proposta procura a Qualificação da Foz do Rio Mondego e a sua integração no tecido urbano e social da cidade da Figueira da Foz, nomeadamente:

1- Revitalizar toda a área envolvente ao Forte de Santa Catarina, incluindo o patamar designado como "Passeio da esplanada";

2- Organizar e reestruturar a margem ocupada por instalações da Administração Portuária e Marítima, e algumas associações náuticas;

3- Restabelecer a relação entre o Mondego e a Cidade, criando atravessamentos à Av. de Espanha.

Não obstante, a intervenção nestes espaços e a articulação dos mesmos, será proposta, a requalificação da Avenida de Espanha, ou seja, assumir o Passeio Marginal à via, permitindo, desta forma, melhorar a Acessibilidade, a Mobilidade e o Atravessamento pedonal nesta via tão movimentada.

Em suma, importa e pretende-se, com estas acções de Regeneração e Redesenho, devolver à Cidade o Imaginário Náutico e Marítimo que estão na sua Génese.



2.1.As Unidades de Intervenção

2.1.1. Unidade do Forte de Santa Catarina



“Recuperar o imaginário e a simbólica - o Forte Filipino e o oceano que se afastou”.



A localização deste Forte, a sua característica genética, entre o Rio e o Mar, é o seu ponto caracterizador mais importante. Ainda hoje, marca o ponto de viragem entre a cidade nova que se desenvolveu e cresceu ao longo da praia e aquela mais antiga oriunda do crescimento nas margens do Mondego.



A revitalização do espaço envolvente a este monumento fundamenta-se essencialmente na significativa necessidade em transformar toda aquela área num espaço de fruição pública, atractivo, consubstanciado num jardim com um espelho de água envolvente à fortificação, marginado por uma plataforma de passeio pedonal e áreas verdes.



O espelho de água e jardim

A proposta de um espelho de água neste espaço, resulta da memória do edifício, da sua funcionalidade perdida, e ainda do espaço onde se consolidou e se desenvolveu, desde finais do séc. XIX, a função banhear na Figueira da Foz.

O desenho para este espelho de água procurará na força estruturante da implantação do Forte, nas referências ao cariz geometrizar da arquitectura deste edifício, reinterpretar o tema “radial e estelar” desta arquitectura, de acordo com a escala do sítio, e com a nova função urbana a estabelecer para este espaço.

Daqui resultará um dinamismo que se irá traduzir na criação de espaços de compressão/descompressão, de circulação e de estar, circundantes ao espelho de água, conformado com áreas verdes, cujo desenho decorre da mesma interpretação estruturante do desenho da fortificação.

Este “Jardim” surge como um espaço que permite fazer o Forte “respirar” e ser contemplado, recuperando dignidade e protagonismo na estrutura urbana esperando que ali ocorram momentos de apropriação dos espaços de forma criativa e inovadora.

O espelho de água

O fundo do espelho de água, diferenciado com alturas de 30 e 10 cm, criando duas áreas distintas, será revestido a placas de ardósia clivada no fundo

de menor profundidade, e rachão de ardósia no fundo de maior profundidade. Com isto, procura-se dotar este espelho de água com duas áreas com características visuais distintas, separadas por um percurso em blocos de granito que atravessa a água unindo as duas margens opostas e dando continuidade ao percurso pedonal que desemboca na parede junto ao Forte.

Os percursos envolventes

Em redor deste proposto espelho de água surge um patamar de percursos pedonais, pontuado por momentos de estadia e contemplação/observação do Forte e sua Envolvente. Estes momentos são materializados em muretes / bancos que avançam sobre a água, invadindo-a, desenhando uma geografia de micro-territórios em redor da água.

Estes bancos/muretes são acompanhados por estrados de madeira no solo, que estabelecem a diferença para o pavimento envolvente, sendo proposto a iluminação dos mesmos, de modo a enfatizar a sua presença no espaço, onde se procura uma luz ténue e indirecta. O único elemento com luz sob a água será uma passagem em blocos de granito que relaciona as duas margens do espelho de água.

O Coberto Vegetal

Para este jardim com espelho de água procurar-se-á recuperar algumas das espécies arbóreas, ali existentes, assim como o plantio de outras, de

modo a que se criem espaços de estar diferenciados, resguardados dos ventos dominantes, apostando-se em vegetação frondosa e maioritariamente persistente, com dominância em espécies autóctones.

A vegetação terá como principal função proteger dos ventos, mas também enaltecer esta unidade e criar espaços de ritmo e, de biodiversidade.

Os materiais a aplicar procuram realçar estes momentos de estadia, pontuados por estrados de madeira, bancos e bordadura do espelho de água em pedra natural, sendo os canteiros de áreas verdes limitados por guias envolvente em aço corten.

A iluminação pública proposta apresenta características que distinguem esta opção diferenciadora, quer ao nível da sua colocação (solo, áreas verdes, Forte, água) quer ao nível do espelho de água na qual se procurará uma luz suave e de baixa densidade, com forte contenção de pontos de luz.

O Passeio da Esplanada

No que respeita ao patamar pedonal, de cota superior, onde se situa o Clube de ténis e a entrada para o Forte de Santa Catarina, as premissas caracterizadoras desta proposta propõem um espaço público “alargado”, fluido, aliado aos espaços das esplanadas, procurando relacionar percursos entre os diferentes patamares circundantes e do qual partirá uma ponte pedonal

para a área junto ao Rio, (a praça multiusos), que se inclui nos estudos agora em elaboração.

Evidentemente, este patamar articula uma série de percursos que ali convergem, assumindo um carácter “charneira” de elevada e complexa densidade urbana e de onde se pode contemplar o Rio e o Mar.

O clube de ténis, nas instalações que actualmente ocupa, deverá ser requalificado, prevendo-se sistemas de continuidade e de qualificação, situação que se propõe, igualmente, para a restante envolvente ao Forte de Santa Catarina.

Este espaço pedonal resulta principalmente do desvio do atravessamento automóvel da Marginal para uma cota inferior, contornando o Forte de Santa Catarina, e fazendo a inserção com a via existente em cota superior, mais a norte.

Deste modo surge uma plataforma que se oferece primordialmente ao uso pedonal, nas diversas possibilidades de fruição que o local pode potenciar, relacionando-se com o Forte e Clube de Ténis, a proposta ponte pedonal de atravessamento - o jardim da água, e as vistas privilegiadas que oferece ao passeante sobre a Barra / Foz do Mondego.

Esta plataforma estabelece relações com a cidade, nomeadamente com a “esplanada” mais tradicional e histórica da Figueira, Bairro Novo, e desenvolve-se desde a rua da Liberdade, de onde se vai subindo desde a (proposta) rotunda até junto da Torre do Relógio. Será mantido o atravessamento automóvel deste espaço, num só sentido, numa plataforma de trânsito partilhado, sendo o canal destinado ao

automóvel diferenciado pelos materiais de revestimento (pavimento em faixas de granito).

Este “corredor” automóvel estrutura a colocação de iluminação e outro mobiliário urbano, criando, assim, uma continuidade de elementos colocados linearmente, que acompanham a curva do varandim da “esplanada” e, os equipamentos e áreas comerciais que se implantaram sob este varandim. Com a colocação linear destes elementos urbanos, pretender-se-á otimizar todos os sistemas de mobilidade.

Temos assim definidos dois espaços dentro desta área, um directamente relacionado com esplanadas, curvilíneo, onde se situam áreas comerciais e a partilha de tráfegos, e outro espaço relacionado com a entrada do Forte e os acessos ao jardim, que formam o “[Miradouro](#)” sobre a cota inferior (espelho de água) e a Barra do Mondego.

O pavimento desta área será em pedra calcária, tipo “Calçada Portuguesa”, com guias e outros remates em pedra calcária “bujardada pico grosso”. Pretende-se com estes materiais garantir continuidades com o carácter existente nas zonas limítrofes desta área de intervenção. Devemos referir que na faixa de circulação automóvel e entre os elementos de granito será aplicado cubo calcáreo de maiores dimensões (10x10) para melhor estabilidade do material e para que se crie uma textura diferenciadora no pavimento. Ainda em relação à continuidade de percursos e pavimentos pedonais, será de referir a utilização de calçada portuguesa com os motivos e desenhos existentes na Av. Brasil, no prolongamento

do passeio desta Avenida até à rampa de acesso pedonal junto ao rio.

A proposta de iluminação pública procurará diferenciar estes espaços e a colocação linear de pontos de luz no solo vai assinalar a “porta” do Forte, e o arranque da ponte pedonal.



2.1.2. Unidade da Administração do Porto da Figueira da Foz e Capitania

Como característica dominante deste espaço, surgem dois edifícios, a Capitania do Porto e a Administração Portuária. Estes edifícios, pelas diferenciações volumétricas e de linguagem, pelo afastamento entre si, pela implantação face à estrutura urbana do Bairro Novo, não estabelecem um diálogo harmonioso e equilibrado e não criam uma frente urbana qualificadora. Apresentam, ainda, diferentes cotas de implantação e relacionamento com o terreno, nomeadamente no que respeita aos afastamentos díspares face à Avenida.

Igualmente, o espaço envolvente a estes edifícios apresenta-se fortemente descaracterizado, servindo ora de estaleiro de obras, ora de estacionamento automóvel, ou ainda, zona de passagem pedonal com barreiras e descontinuidades que implicam riscos para os utentes.

Estes factores dificultam a definição de frente urbana. Decorrendo desta leitura, das características topográficas e da área em questão, sugere-se uma solução que procura estabelecer uma unidade urbana equilibrada e funcional.

A Plataforma superior e estacionamento coberto.

Estas realidades promovem a vontade em desenhar um espaço público unificador e de relacionamento entre os dois edifícios, estabelecendo-se uma plataforma de nível que se prolonga entre os referidos edifícios e para além deles. Sob esta plataforma / laje, e decorrente da diferença de cotas altimétricas, funcionará um parque de estacionamento coberto, garantindo-se as acessibilidades ao edifício administrativo ao nível da cave. Neste estacionamento prevê-se ser possível estacionar 207 veículos ligeiros.

Sobre esta plataforma realizar-se-á um espaço público amplo, onde o desenho e materiais do pavimento, assim como a iluminação assumirão papel preponderante. Entre os dois edifícios e, além dos mesmos, colocar-se-ão, elementos arbóreos articulados por bancos curvilíneos, em betão, material que será aplicado no pavimento. Estes elementos procuram dotar este espaço com características de “estar” mesmo que pontualmente, hierarquizando-o e anunciando o Rio

Desta estrutura, sobranceira, que se desenvolve no sentido Nascente/Ponte poder-se-á observar a Foz e a Barra do Mondego, o Oceano e o Rio,

percorrendo um "tapete" executado em estrado de madeira que, desde o monumento existente junto à entrada do molhe Norte se desenha linearmente até junto do Porto de Recreio.

Esta "passerelle" será delimitada a Sul numa guarda/varanda/ com amplas vistas sobre o rio e sobre a praça multiusos que se procura implementar na cota de nível inferior.

Os elementos de continuidade e de apoio a este espaço, bancos, iluminação, rampas e escadarias funcionam como estruturantes do carácter público dos espaços circundantes, sendo também essenciais todos os elementos de atravessamento nomeadamente passadeiras e pontes pedonais de atravessamento e pontes pedonais que "vencem" a Avenida em direcção ao Bairro Novo e à cidade pré-existente.

Ao longo da Avenida será redesenhado o seu perfil transversal, permitindo o estabelecimento de três corredores de mobilidade: o "Americano", a ciclovia e o passeio. O percurso /corredor destinado ao canal do metro de superfícies será adorado á Avenida, seguindo-se o canal da ciclovia, e a praça/ plataforma/laje.

A diferenciação de materiais: betão poroso/pav3 e betão escovado pigmentado, farão a marcação e diferenciação destes corredores de mobilidade, sendo reforçada a separação entre as áreas pedonais e a ciclovia com elementos de iluminação pública e outros elementos do mobiliário urbano, dispostos linearmente, criando corredor "técnico" para estes equipamentos.

A ciclovia desenvolver-se-á em continuidade com o corredor ciclável já implementado a Nascente ao longo da frente ribeirinha, seguindo adocada ao percurso do “americano” em direcção a Buarcos e percorrendo toda a área - projecto.

No sentido de hierarquizar e melhorar as acessibilidades automóveis numa zona de confluências e distribuição de tráfegos, será criada uma rotunda, que de certo modo estabelece um momento de distribuição para as diferentes áreas em estudo, “anunciando” a regeneração urbana que se propõe.

Materials de revestimento

O material mais utilizado será o betão escovado pigmentado, desenhando um pavimento orientado transversalmente.

Este material remata com um estrado em madeira que se prolonga ao longo da plataforma/praca, linearmente ao longo de todo este patamar, até ao início do molhe Norte na entrada da Barra, onde se situa um monumento ao Porto da Figueira, elemento que estabelece o remate desta estrutura.

Passagem Pedonal elevada sobre a Av. de Espanha

Ao ser incluída neste projecto uma área adstrita á administração portuária (Quebra-Mar) que se pretende venha a pertencer à rede de espaços públicos da cidade, implementando na área que

avançou sobre o rio um programa urbano funcionalmente diversificado e qualificador, desde logo a questão da mobilidade entre os diferentes momentos urbanos em redor do Forte de Santa Catarina se coloca.

Face às barreiras existentes, quer em termos de altimetrias, quer em termos da rede viária de atravessamento, que em conjunto, dificultam a continuidade de percursos, estabelecendo fortes barreiras à mobilidade urbana, colocando em risco a segurança dos utentes, nomeadamente os frequentadores da prática do ténis, que pela ampliação das instalações, para junto da margem do Rio, se vêm na necessidade de atravessar frequentemente estas barreiras, respondemos propondo a realização de uma ponte pedonal e relacionando o patamar correspondente à entrada no forte de Santa Catarina/Clube de ténis, com a margem do Rio, em cota inferior, onde se irão verificar funções urbanas de índole colectiva e de lazer, e onde ocorrerão serviços relacionados com a náutica de recreio e a actividade hoteleira.

Esta ponte pedonal partindo de nível, da cota referida (10,30), sobre uma parcela de terreno adstrita ao Clube de Ténis, desenvolve-se para Sudeste, paralela à empena do Forte mais próxima, flectindo depois para Sul, numa direcção perpendicular à margem do Mondego, evitando proximidade com o edifício dos Pilotos, até atingir a vertical do patamar de menor cota, já sobre a estrutura de percursos pedonais relacionados com o programa a implementar junto ao Rio.

Neste ponto elevar-se-á um pilar de sustentação/elevador/caixa de escadas, onde assentará o extremo do tabuleiro da ponte que se iniciou junto ao Forte de Santa Catarina.

Na essência do desenho deste importante momento para a Mobilidade / Acessibilidade, procuraremos dotar este elemento com o mínimo de elementos construtivos possíveis, utilizando um tabuleiro muito próximo da horizontalidade até ser vencida a Avenida de Espanha e, desde esse momento, descendo suavemente com uma inclinação de 5% até aos termos do percurso. (elevador/ escadas). O tabuleiro será apoiado em pilares da mais elevada esbeltez, circulares e quadrangulares, conforme as mudanças de direcção, e o seu perfil terá a forma de U com 3,0 metros de base, e 1,1 metros de guarda, no mesmo material, com ligeira inclinação para o interior, guarda colmatada por perfil metálico.

Assim, nenhum elemento desta estrutura se elevará acima do plano horizontal que passa pela padieira da porta de entrada no Forte, e o elemento vertical de maior volume (caixa de escadas/elevador) situa-se a aproximadamente 115 metros do forte de Santa Catarina.

Estamos em querer que pelo minimalismo da linguagem e pela ausência de variedade de materiais (betão branco aditivado com pó de mármore) este elemento se assumirá como peça contemporânea, sem procurar relacionamentos artificiais e miméticos com a envolvente.

Os percursos em ambos os sentidos sobre este passadiço apresentam amplo potencial paisagístico.

Em primeiro lugar sobre o Oceano, o Rio e a margem esquerda do Mondego e em sentido inverso, sobre a cidade e o próprio Forte de Santa Catarina que ganha, deste modo, uma multiplitude de pontos de observação, um outro protagonismo.

A inflexão no percurso, decorrente do desvio do edifício dos Pilotos, e da busca do momento de articulação com os percursos ao nível do solo, quebra a monotonia do mesmo, fazendo com que o transeunte, ao estabelecer uma rotação no seu percurso obtenha um novo campo visual, redescobrimdo a multifacetada paisagem.

Materiais

Como já foi referido propõe-se a construção deste elemento em betão branco, à vista, ao qual se adicionará pó de mármore branco, e o seu interior ao longo do percurso será totalmente forrado em madeira nacional, cedro ou freixo. A colocação de pontos de luz será criteriosamente estudada de modo a não perturbar quer os transeuntes quer os automobilistas, nem criar projecções de sombra sobre o monumento.

2.1.3. Unidade da Foz do Mondego

Este espaço, contíguo ao anteriormente referido, destaca-se pela menor altimetria, e pela proximidade à água e ao molhe da margem norte do rio. Esta área desenvolve-se desde todo o passeio circundante ao Porto de Recreio a Nascente, acompanhando o

molhe junto ao rio até ao pequeno areal a Poente que dá directamente à água terminando numa pequena praia.

Este espaço, plano, com ligeira pendente no sentido Poente/Nascente, resulta de aterros sucessivos que diminuíram a Foz do Mondego, estrangulando a entrada da barra por razões de navegabilidade portuária.

Apresenta-se de momento como espaço residual, onde pontuam equipamentos de apoio a actividades náuticas, o Clube Naval da Figueira da Foz e oficinas e estacionamento de barcos, sendo um espaço desqualificador da paisagem urbana e marítima.

Neste espaço, e pela vasta área, em apreço, detectamos e caracterizamos três zonas distintas:

1 - A zona junto ao Mar no topo Poente, onde irão ter lugar actividades lúdico – desportivas – “**a Praia - Verde**”, e onde se instalará um conjunto de equipamentos do Clube de Ténis da Figueira da Foz

2 - A zona central onde funcionará uma “**Praça Multiusos**”, com equipamentos de índole hoteleira e comercial, relacionada de nível com o estacionamento e com o elevador/ponte pedonal.

3 - A zona do Porto de Recreio, onde se instalarão as actuais estruturas associativas ali existentes e os comércio relacionados com a **náutica desportiva**, assim como o passeio que circunda todo o Porto de Recreio.

Praia Verde

Na área caracterizada como lúdico – natural, “[Praia Verde](#)”, instalar-se-á um conjunto de equipamentos adstritos ao Clube de Ténis da Figueira da Foz, com dois campos de ténis, dois campos de paddle, áreas verdes de enquadramento e um equipamento hoteleiro.

Especial cuidado haverá na delimitação e enquadramento destes equipamentos, cujos projectos são da responsabilidade do Clube de Ténis e onde realçamos as vedações com cortinas verdes de enquadramento paisagístico, os materiais da fachada da unidade hoteleira, a eventual cobertura dos campos de ténis, que, pela sua volumetria, será elemento incontornável no perfil e recorte da Foz do rio Mondego.

Além destes equipamentos, teremos a área tratada como “Praia Verde”, com pequenas ondulações (dunas verdes) espaços de circulação e de estadia informal, potenciando a presença da pequena praia abrigada e o tráfego marítimo, assim como a orientação a Poente. (ver projecto de espaços verdes).

Os espaços de circulação serão desenhados com pranchas de madeira sobre areão, adquirindo o coberto vegetal um notório protagonismo.

Assim, na “Praia Verde”, que antecede a praia propriamente dita, as dunas assumir-se-ão como “[divãs](#)” [informais](#), [orgânicos](#), os quais advirão da modelação do terreno, criando, assim, zonas de estadia e recreio.



As “dunas” iniciar-se-ão de uma forma naturalista, com algum arvoredado, tornando-se mais suaves, com coberto vegetal (prado em crescimento livre ou semi-livre, com grande capacidade de carga) para estadia informal.

A “Praia Verde” encontrar-se-á pontuada por Pinheiros (*Pinus pinaster*, espécie característica de sistemas dunar), que geram momentos de sombra e abrigo.

Em termos ecológicos, a “praia verde” iguala-se a um sistema dunar, que resiste ao efeito do vento e previne o avanço do mar. O coberto vegetal criará o efeito de um biombo, transparente mas ao mesmo tempo separará e protegerá espaços com funções distintas ou mais marcadas.

Praça Multiusos

Esta praça induz formas de apropriação formal e informal. Procurará responder a algumas actividades de carácter efémero que a cidade deseja receber. Entre o porto de recreio e a “praia verde” separada desta por um muro curvo em betão, cuja função é de remate / ecrã e abrigo dos ventos.

Esta Praça estabelecerá uma zona de actividades diversificadas, cujo carácter poderá evoluir ao longo do dia, desde actividades para gente mais jovem, até actividades mais radicais, culminando com actividades nocturnas relacionadas com o meio artístico e musical, assumindo, então, carácter marcadamente “cultural”.

Enquadrando este espaço e as actividades que irão decorrer, propõem-se equipamentos de restauração e comercial, em número de seis, que formam uma frente virada ao rio e a Poente e cujas edificações deverão ser modulares, com características e linguagens construtivas idênticas, sob uma cobertura acessível e de onde partem escadarias adoçadas a estes equipamentos. Deste modo a cobertura funcionará como um leitor de paisagem relacionando os diferentes níveis presentes.

Nesta área estabelecemos a possibilidade de colocação de um palco, enquadrado por um muro escultórico, o “muro dos ventos” elemento em betão e que incluirá em baixo relevo, o nome de “ventos” famosos e universais. Junto a este elemento implantar-se-á um elevador / pilar de suporte de uma ponte pedonal que, partindo da plataforma do Forte de Santa Catarina, ali desemboca, e, como já foi referido, relacionará esta área com a cidade mais consolidada e tradicional.

Os materiais de revestimento serão de modo a garantir permeabilidade e durabilidade. O material dominante nesta área será o betão poroso, pigmentado, de cor ocre, e cinza, e o betão aparente, escovado.

Será executada uma estrutura linear de elementos de iluminação pública, e serão aplicados pontos de luz em escadarias embutidos em muretes em escadarias e rampas.

O acesso a este espaço far-se-á através de uma rampa ao longo das estruturas destinadas ao clube de Ténis assim como através de escadarias

relacionadas com os equipamentos propostos. Em caso de emergência será garantido o acesso a viaturas através do acesso á rampa do porto de recreio.

A zona do porto de recreio

Nesta área, desde o espaço envolvente da Rampa de acesso á água até ao topo Nascente do porto de abrigo, reside um grande potencial de desenvolvimento mas que não se enquadra na fase de execução agora em curso (tal como as pontes de acesso pedonal...).

No entanto, procura esta proposta integrar as valências e funcionalidades ali implementadas de acordo com a lógica do desenho proposto, com a lógica de desenvolvimento e caracterização propostas e com o elevado grau de atractividade que estas áreas promovem.

Estão garantidas áreas para implantação de edifícios que respondem às actuais estruturas associativas ali presentes, com passados, presentes e futuros muito distintos. Portanto, caberá à autoridade portuária e aos agentes colocados no terreno encontrar as sinergias necessárias para completar a regeneração urbana em curso.

Nestes espaços reside um conjunto de factores diferenciadores cujo potencial deve ser entendido como uma mais-valia para a cidade.



3. Vivência e Sociabilidade Urbana

Com autonomias vivenciais distintas, advindas dos propósitos e preexistências locais, elementos que permitem a sua interpretação individual, procura-se nesta abordagem a Sociabilidade Urbana pela continuidade funcional, da qual se constitui um percurso quase inevitável em que o Forte de Santa Catarina e envolvente estabelecem a ligação entre o núcleo já existente da Figueira da Foz e a margem ribeirinha.

Desta forma identificam-se claramente 4 núcleos que podem oferecer ao público e visitantes actividades dinamizadoras distintas, sendo, contudo, complementares e que conduzem à quase forçosa Vivência e Sociabilidade Urbana.

Na área do passeio pedonal que apoia as esplanadas predomina a restauração compatível com o designado à zona do Forte e envolvente (contemplação, estar e a actividades cénicas). Este denuncia a margem ribeirinha, no qual se concentra as actividades do clube náutico aliado a pequenos espaços de restauração e zona de espectáculos, culminando com a relação com o Mar, através de uma zona lúdica e de estar informal e contemplativa.

E, não esquecendo a Marina, que atende e recebe gentes de vários lugares e dinamiza quotidianamente, marginando a avenida e a água, solicita uma intervenção a nível do seu pavimento, de forma a convidar à fruição e ao passeio da mesma

4. Conclusão

Estabelecer a relação entre o Núcleo Antigo, Forte e Margem Ribeirinha foi preocupação determinante desta nova proposta, dadas as diversidades registadas, consequentes das evolutivas e cronológicas transformações dos espaços que constituem a área de intervenção.

Intervir de uma forma estritamente individualizada em cada espaço, seria negar os restantes lugares pelo que esta nossa solução defende a conjugação formal e funcional das diversas partes constituintes, apostando na complementaridade e continuidade.

A travessia superior, ponte pedonal que ultrapassa a via principal, é fundamental e estruturante do novo espaço, estabelecendo relações de continuidade e de complementaridade com o Forte/Cidade antiga. Não esquecendo o programa que afirma e sublinha a estreita relação entre Núcleo Antigo, Forte e Zona Ribeirinha, esta continuidade será salientada e reafirmada com os percursos propostos, pedonais e em travessia superior.

O “americano”, embora sem desvios, apresentará um percurso marginal a esta zona, e a ciclovia, em continuidade com as redes de mobilidade existente procura dotar esta zona com uma evidente relação de proximidade com a cidade, sendo a tónica estruturante à Náutica de Recreio o Lazer e as actividades lúdicas.

Os espaços verdes ou ajardinados são parte integrante da cidade, como locais de encontro, partilha, lazer e coesão social que valorizam a proximidade com a água, proporcionando a criação de zonas de estadia e recreio, bem como a sensação de conforto, segurança, e tranquilidade.

5. Faseamento do Projecto

Tendo em consideração a complexidade programática e a extensão da proposta, condicionantes económicas e sociais determinam o faseamento da intervenção em duas fases distintas. Da primeira fase constará o conjunto das obras de revitalização da área envolvente ao Forte de Santa Catarina, passeio da esplanada e jardim do espelho de água, assim como a execução da plataforma entre os edifícios da Administração Portuária e remodelação do perfil da Av. de Espanha, incluindo a execução da rotunda prevista em projecto.

Está também incluída nesta fase a execução da "Praia Verde", e o parque de estacionamento coberto, decorrente da execução da laje que estabelece a plataforma anteriormente referida. Estão, igualmente, compreendidos, nesta primeira fase de intervenção, os acessos a este estacionamento e toda a rede de mobilidades pedonais propostas, exceptuando as duas ligações pedonais sobrelevadas.

O que ficará excluído de intervenção no imediato será uma área adstrita às actividades náuticas delimitada em planta, e os acessos pedonais de atravessamento desnivelado, e que, fazendo parte integrante deste estudo, não se consubstanciarão ao nível dos projectos de execução.